

O FILHO PRÓDIGO

De Thor Almada Eustáquio

O FILHO PRÓDIGO

PERSONAGENS:

Wellinton

Dona Velha

Diógenes

Brendson

Cléber

Suely

Valdisnei

(Casa na favela...)

WELLINTON

Já mandei chamar meu irmão, não é o que a senhora queria?!

D. VELHA

É o que eu queria sim. (*pausa*) Pode dizer a ele que vou esperar de pé.

WELLINTON

Mandei chamar, não falo com ele, nunca falei. Vou falar quando ele chegar aqui.

DIÓGENES (*chegando*)

Quem vem pra cá?

WELLINTON

Valdisnei.

DIÓGENES (*surpreso*)

Valdisnei?!

D. VELHA

E você fique quieto seu boneco enxerido. Vá passar *seus creme* no cabelo e me deixe em paz.

DIÓGENES (*sem dar importância*)

Valdisnei vem aqui Wellington?

WELLINTON

Vem, eu não disse quem vem? Vem!

DIÓGENES

Vem fazer o quê aqui? Vem fazer o quê? Vem pedir dinheiro?

WELLINTON

Vem porque minha mãe chamou.

D. VELHA

Eu mandei chamar, o dinheiro não é seu!

DIÓGENES

Não estou falando com a senhora.

D. VELHA

O dinheiro não é seu, você não tem onde cair morto.

DIÓGENES (*saindo*)

Vou chamar Suely.

D. VELHA

E Suely não apita nada aqui!

WELLINTON

Vai ser aquele velho demônio aqui.

D. VELHA

O demônio é como lhe pintam, o demônio é o satanás. Você respeite sua mãe, respeite sua raiz! O demônio está no inferno, se seu irmão fosse demônio ele não pisava mais nessa casa e nem em canto nenhum desse mundo. Demônio é coisa da cabeça, o que existe é o senhor Jesus Cristo, demônio nem é Deus nem muito menos seu irmão, você respeite sua mãe!

WELLINTON

Não disse que Valdisnei é demônio, disse que vai ser demônio aqui em casa porque vai ter confusão de novo, não está vendo que Diógenes já foi chamar Suely. Daqui a pouco ela vem gritando com aquela voz aguda dela.

D. VELHA

Já disse que Sueli não apita porra de nada aqui nessa casa.

WELLINTON

Quando ela começa a gritar a senhora é a primeira a tapar os ouvidos.

D. VELHA

Que eu não tenho paciência pra *birrice* de menina mulher.

WELLINTON

Pois é.

D. VELHA

Pois não, fique quieto, deixe de mau agouro!

WELLINTON

Que mau agouro eu fiz aqui? Estou conversando com a senhora.

D. VELHA

Ta não, ta agourando, me deixe em paz, vá ouvir música em seu quarto.

WELLINTON

Que música se Brendson ainda está dormindo.

D. VELHA

Brendson está dormindo? Ainda?

WELLINTON

Não sei nem que horas ele foi dormir ontem. Me acordou fazendo barulho no quarto, só não ligou a luz porque dei um grito nele.

D. VELHA

Está dormindo a essa hora?!

WELLINTON

Ouxi, ele dorme até mais tarde.

D. VELHA (*se levantando*)

Pois eu vou acordar ele.

WELLINTON

Ouxi minha mãe, deixe o menino quieto.

D. VELHA

Não, isso não é hora de dormir.

WELLINTON

Deixe ele pra ele não acordar fazendo confusão.

D. VELHA

Fazendo confusão onde? Ele não está na casa dele pra fazer confusão, vai fazer confusão onde? Quero ver ele fazer confusão.

WELLINTON

Quem está fazendo confusão é a senhora.

D. VELHA

Eu faço confusão a hora que eu quiser, a casa é minha, quem paga as contas é minha aposentadoria não é fulano nem ciclano, eu berro alto a hora que eu quiser, e nenhum

filho de puta vai cantar de galo aqui na minha casa não. Nem você nem Brendson, nem Suely nem ninguém! Eu quero ver quem diz o contrário.

WELLINTON

Eu não disse nada, só estou pedindo pra senhora ficar calma por causa da pressão.

D. VELHA

Que pressão nada. Pressão é essa que vocês colocam em minha cabeça, vocês e os filhos dos outro.

WELLINTON

E qual é o problema dele dormir minha mãe, não está fazendo mal a ninguém.

D. VELHA

E não foi você que disse que ele ligou a luz na sua cara?

WELLINTON

Sim minha mãe, deixe de besteira. E ele não ligou a luz não.

D. VELHA

Não ligou a luz, demônio?

WELLINTON (*incisivo*)

Não!

D. VELHA

Então vai acordar porque eu quero! Filho meu não está dormindo até essa hora, não é filho dos outro que vai ficar trocando dia pela noite dentro de minha casa.

(Brendson coloca a cabeça pra dentro da sala, olha um pouco e vai pra cozinha.)

(Wellinton e D. Velha emudecem.)

D. VELHA

Acordou.

(silêncio até Brendson entrar na sala)

***Brendson tem trejeito gay.**

BRENDSON

Wellinton, Cléber veio me procurar?

WELLINTON

Aqui mesmo não.

BRENDSON

Veio não?

WELLINTON

Cléber é enrolado, você tem o quê com ele?

BRENDSON

Tenho nada.

D. VELHA

Brendson, vá comprar o pão pra mim, meu filho.

BRENDSON

Ouxi, a senhora ainda não tomou café não?

D. VELHA

Se você que é jovem ta acordando a essa hora eu que sou velha não posso tomar meu café agora?

WELLINTON

Tomou café comigo minha mãe, eu não fui comprar o pão?

D. VELHA

E ainda tem?

WELLINTON

Se Diógenes deixou, tem.

BRENDSON

Tem um saco de pão na cozinha.

D. VELHA (*com Brendson*)

Pois eu quero mais, vá comprar meu filho.

WELLINTON

A senhora nem come pão minha mãe.

D. VELHA

Pois agora eu vou comer, se meta com sua vida! Vá Brendson, vá logo.

BRENDSON (*instigado a chorar*)

Dona, vou precisar sair.

D. VELHA

Ninguém está lhe impedindo de sair não meu filho, só que antes você passa na padaria pra mim.

WELLINTON

Deixe ele em paz minha mãe.

BRENDSON

Porque tem pão ai na cozinha.

D. VELHA

Cale a boca seu paspalho, você não ganha pra ser secretário de ninguém. (*Fala com Brendson, em outro tom*) Vá Brendson.

BRENDSON (*segurando a raiva*)

...

WELLINTON (*apaziguando*)

Vá Brendson, é aqui do lado, você vai e volta.

BRENDSON

A senhora quer quantos pães?

D. VELHA

Procure as moedas ai na prateleira pequena, o que você achar você compra de pão.

(Brendson procura as moedas, cata uma por uma.)

BRENDSON

Eu só achei 40 centavos aqui.

D. VELHA

É isso mesmo, compre de pão.

BRENDSON

Vai dar dois pães.

D. VELHA

E qual é o problema?

BRENDSON (*vai até a cozinha e volta com o saco de pães*)

Tem três pães aqui, dona.

D. VELHA

E qual é o problema meu filho? Compre mais dois pães, você é surdo? Você é surdo?

Não vai comprar?

WELLINTON

Se tem pão em casa porque a senhora não come o que tem aqui minha mãe?

D. VELHA

Porque eu não quero, miséria! Compre o pão seu sacana, o pão que eu estou lhe mandando, compre antes que eu perca minha paciência com você e te coloque pra fora de minha casa!

WELLINTON

Oxente minha mãe, por causa de um pão?

D. VELHA

O pão vai ser é a gota d'água que eu já estou tendo que engolir esse pão seco a muito tempo! Não é por causa de um pão não, é por causa de um todo! É por causa que eu não sou mãe dele, é por causa que ele nunca teve consideração comigo nem nunca foi direito, é por causa que ele se mete com vagabundo dentro de minha casa, é por causa que o pai dele era um malandro safado que já teve coragem de bater em minha cara aqui

na frente de minha porta e a safada da mãe dele não me dava um bom dia se me encontrasse na rua. Uma gentinha sacana que eu sempre tive ódio e olhe, Deus me perdoe, mas tive vontade de saltar um foguete (*fala com Brendson*) quando morreram seus pais, meu filho. Um foguete! Se eu te recebi em minha casa foi porque eu tive compaixão dentro do meu peito, não ia deixar um menino da idade dos meus filhos comendo lixo na rua, mas vou lhe dizer, não é por conta da compaixão que eu tirei o ódio não, que eu sou feita de carne e osso, estou sendo boa, mas se você me cutucar eu sou capaz de virar o cão em sua frente, eu lhe atormento até você se embananar ai por esse mundo sem ter coragem de voltar aqui nunca mais em sua vida. Você come aqui, dorme aqui, toma seu banho aqui, mas não pense que eu sou sua mãe porque eu não sou. Aliás, de sua mãe e de seu pai eu só quero distância, crem deus pai, crem deus pai, crem deus pai, distância! Você acha que estou lhe abrigando aqui à toa? Não pode nem comprar um pão?!

(silêncio)

WELLINTON

Vá Brendson, vá.

DONA VELHA

Vá Brendson, não me agonie não.

(silêncio, *Brendson estático*)

WELLINTON

Brendson?

DONA VELHA

Vá capeta, vá comprar o pão antes de eu me agoniaria!

BRENDSON (*jogando o saco de pães na velha*)

Eu não vou!! Compre o pão você, sua cobra! Eu não vou pra lugar nenhum!

DONA VELHA

Como é seu peste?

BRENDSON

Vá você, vá você!

DONA VELHA

Então saia da minha casa!

BRENDSON

Venha me tirar, sua velha! Me tire!

DONA VELHA (*aos berros*)

Saia!!

BRENDSON

Venha me tirar pra eu lhe dar um tapa! Sua puta velha!

DONA VELHA (*se esforçando pra levantar*)

Vigi Nossa Senhora, vigi Meu pai, olhe isso Wellington, olhe isso!

(*Wellinton estático olhando a cena, embasbacado.*)

BRENDSON

A senhora é uma puta velha, uma cretina, a senhora pensa que eu não sei de seus podres?

DONA VELHA

O que é seu Demônio, o que é que você quer? Ta possuído seu escroto?

BRENDSON

Possuído uma pinóia, a demônia aqui é a senhora, pensa que eu não sei? Que a senhora era puta no centro, foi puta a vida toda, cobrava pra dar a buceta!

DONA VELHA

Meu Deus, Wellington, minha pressão, veja isso Wellington!

BRENDSON

Era puta, pensa que eu não sei? Puta!

(*Wellinton acordando do choque dá um soco no rosto de Brendson quase como reflexo, os dois se atracam.*)

BRENDSON

Me largue Wellington, me largue!

DONA VELHA

Deixe ele meu filho, largue ele.

(Os dois vão se largando, ainda se estapeando esporadicamente.)

BRENDSON (tremendo)

A senhora não quer que seu filho ouça porque tem vergonha.

DONA VELHA

Tenho vergonha de nada, e você é dono de palavra? Quem é você?!

BRENDSON

Diga que é mentira, fale! Meu pai lhe estapeou porque você foi se oferecer pra ele, minha mãe grávida de meu irmão, a senhora pensa que essa história não era conhecida em minha casa? Se ofereceu, safada, e ficava fofocando com minha mãe de dia, falando da vida de todo mundo e inventando história sobre meu pai, pensa que ninguém sabia?

DONA VELHA

Meu filho, você é inocente, seu pai era um canalha do pior tipo que já teve, um monstro. Sua mãe grávida, morrendo de dor, sangrando feito um bicho e era eu quem ia pra sua

casa esquentar fronha pra amenizar febre de sua mãe, porque seu pai ficava *nas orgias* lá embaixo na praça, se embriagando e pagando puta, eu não era puta não meu filho.

BRENDSON

Mentirosa! Eu lhe conheço!

DONA VELHA

Conhece coisa nenhuma, você é um inocente, um bobo! Pensa que eu ia me oferecer pro seu pai? Me oferecer como? Aquele homem bêbado pinguço, vivia cheirando a cachaça ai pelos becos, arrumava confusão com todo tipo de gente!

BRENDSON

É mentira, que ele ajudava todo mundo aqui na comunidade, tanto que no enterro de meus pais fez fila pras pessoas me dá os pêsames.

DONA VELHA

Você é inocente, seu pai era malandro de rua, metido até com criança!

BRENDSON

A senhora tem raiva porque ninguém queria a senhora aqui, aqui sempre foi um bairro de gente honesta.

DONA VELHA

Diga ai meu filho, qual foi a honestidade que eu não tive, agora diga quem foi que lhe acolheu quando o barraco de seu pai desabou!

BRENDSON

Me acolheu pra me fazer de cinderela aqui dentro, sua bruxa! Fez macumba pra minha mãe perder o filho!

DONA VELHA

Olhe isso Wellington, olhe o que ele está falando, meu Deus!

WELLINTON

Olhe rapaz, vá embora daqui, vá embora.

BRENDSON

Eu não tenho pra onde ir não Wellington.

DONA VELHA

Saia de minha casa! Saia agora!

WELLINTON

Vá embora daqui rapaz!

BRENDSON

O que é Wellington, está com raiva porque chamei sua mãe de puta, é?

DONA VELHA

Puta é você, seu sacana!

WELLINTON (*tentando se estabilizar*)

Você é besta. Eu sei da vida de minha mãe rapaz.

(*Dona Velha olha assustada para o filho.*)

WELLINTON

Você acha que é quem? Saia daqui depressa.

DONA VELHA (*decreta*)

Vá embora ligeiro, vá.

(*Silêncio catastrófico, clima pesado, os três se olham como se quisessem a morte alheia. Brendson tem lágrimas nos olhos, pensa.*)

BRENDSON (*anuncia*)

Eu vou fazer uma ligação.

DONA VELHA

Em minha casa você não usa mais nem o papel higiênico, vá embora daqui!

BRENDSON (*se dirigindo ao telefone*)

Eu vou ligar, nem adianta.

DONA VELHA

Tire esse menino daqui Wellington, olhe minha pressão meu filho!

BRENDSON

Nem venha Wellington, eu rumo esse telefone em sua cabeça.

WELLINTON

Saia daqui Brendson, vá embora! (*indo pra cima de Brendson*)

BRENDSON (já no telefone, se defendendo)

Alô, Dona Sônia? Chame Cléber, faça o favor. (*para Wellington, berrando e batendo como louco*) Me largue! (*volta para o telefone*) Cléber, venha aqui pra casa de Wellington que a mãe dele está me expulsando, venha aqui faça o favor, que eu vou pra sua casa. Venha depressa que Wellington quer me bater.

(*Wellington vai até a cozinha e volta com uma faca, Brendson chora contido quando vê.*)

BRENDSON (ainda no telefone)

Venha logo Cléber, venha logo, pelo amor de Deus.

WELLINTON (gritando)

Vá embora daqui!

BRENDSON (desligando o telefone)

Ô Wellington, eu vou embora, me deixe ir pegar minhas coisas no quarto.

WELLINTON (*totalmente fora de si*)

Vá embora daqui, seu viado! Suma de minha frente!

DONA VELHA (*se dando conta do destempero do filho, temendo o pior*)

Meu filho, deixe ele pegar as coisas dele, ele já vai embora.

BRENDSON

Só vou pegar minhas coisas Wellington.

WELLINTON (*ainda descontrolado*)

Vá embora, vá á puta que pariu, saia da minha casa! Saia agora antes que eu lhe enfie essa faca pela boca seu viado!

BRENDSON (*sendo tomado pela loucura, aumentando o tom da voz*)

Viado, agora. Seu gordo! Viado, agora!

WELLINTON (*se aproximando de Brendson*)

Saia de minha casa seu viado! Saia de minha casa, homossexual!

BRENDSON

Viado é quem dá o cú e viado é quem come cú de viado, seu viado!

WELLINTON (*totalmente fora de si, parte pra cima de Brendson e coloca a faca dentro da boca dele, fala baixo, como se condensasse energia para explodir uma bomba atômica, suas veias da garganta saltam*)

Vá embora daqui demônio, vá embora daqui antes que enfie essa faca em sua garganta, vá embora daqui pelo amor de Deus que eu estou vendo a figura do diabo na minha frente!

DONA VELHA (*levantando-se desesperada, segura o filho com carinho*)

Meu filho, largue ele meu filho, largue ele meu filho, pelo amor de Deus, não vá se sujar á toa.

(*Aos poucos Wellington vai largando a faca e soltando Brendson, até que a faca cai no chão e toda a sua raiva contida explode em choro. Ele se esconde no colo da mãe que lhe afaga.*)

BRENDSON (*superior*)

Vou arrumar minhas coisas.

(*Dona Velha e Wellington ficam sós, Wellington parece uma criança pela intensidade do choro e pelo modo como se encolhe no colo da mãe. Dona Velha também está emocionada, acarinha o filho. Na televisão passa um clipe antigo de Milton nascimento, Dona Velha assiste enquanto chora com o filho. Passa-se um tempo relativamente breve. Cléber aparece na porta.*)

CLÉBER

O que foi que aconteceu? Que agonia foi essa?

(Dona Velha e Wellington tentam se esconder um no outro enquanto enxugam as lágrimas.)

CLÉBER

Que desespero é esse Dona, o que foi que aconteceu? Ta chorando Wellington?

DONA VELHA

Meu filho, leve esse menino daqui, me faça esse favor.

CLÉBER

Me conte ai qual foi o problema.

DONA VELHA

Foi nada não, boa romaria faz quem em sua casa fica em paz. Aqui não é a casa dele não, leve ele com você.

CLÉBER

Ouxi, e agora eu sou pai de Brendson é? Só me faltava essa.

DONA VELHA (*se irrita*)

Meu filho, se você é pai dele eu não sei, eu sei é que esse menino não fica aqui mais nem um dia, ele que vá pra onde ele quiser, pra casa do macho dele ou pra debaixo da ponte, eu quero me ver livre desse peso!

CLÉBER

Ouxi Dona, a senhora não precisa se irritar não, ele vai pra minha casa. Só estou perguntando o que aconteceu, eu não vim arrumar confusão, só fiz uma pergunta. Wellington ta chorando?

DONA VELHA

Ninguém está brigando com você não, meu filho, só quero que você pegue esse menino e vá embora.

CLÉBER (*para Wellington*)

Vocês brigaram foi Wellington?

WELLINTON

Não quero saber de nada não Cléber, me deixe em paz.

CLÉBER

Ouxi, deixe de besteira, vai colocar o menino pra fora por causa de uma besteira, você não era amigo dele? Amizade não tem que ser só em hora boa não, quando você ficou doente não foi ele que ficou cuidando de você?

DONA VELHA

Foi não meu filho, quem cuidou dele foi a mãe, não foi ninguém não. Amigo é quem ajuda a gente, não nenhum capeta, nenhum bicho que fica em suas costas lhe

sugando o sangue até ver você cair morto, roxo. E amigo de homem é pai e mãe, não é nenhum bicho não.

CLÉBER

Oxente Dona, Brendson é bicho agora é?

DONA VELHA

Agora não, sempre foi.

CLÉBER (cínico)

Eu não sabia disso não.

(Brendson volta com uma mala na mão e um abajur cafona na outra - um papagaio de porcelana.)

BRENDSON (superior, para Cléber)

Vamos embora?

CLÉBER

O que foi que aconteceu aqui, Brendson?

WELLINTON

Esse papagaio é meu, você não vai levar não.

BRENDSON

O papagaio é meu.

WELLINTON

É meu, eu lhe emprestei pra você pôr perto de sua cama, mas você não vai levar ele não.

BRENDSON

Ele é meu Wellington, você sabe.

CLÉBER

O que é isso Wellington, to desconhecendo você.

(Brendson passa correndo para trás de Cléber, já perto da porta de saída.)

CLÉBER

Passe um cafezinho pra mim Dona, *vamo* sentar e conversar direito.

(Diógenes chega com Sueley e a porta da casa fica congestionada.)

SUELY *(fala alto com sua voz aguda)*

Que confusão é essa aqui na porta de minha mãe? Sai da frente Brendson, dê passagem. *(repara na mala)* Que mala é essa, você vai pra onde?

BRENDSON

Sua mãe me pôs pra fora de casa.

SUELY

O que é isso minha mãe? Colocou o menino pra fora de casa por quê? A senhora não falou que ia parar de implicar com ele?

DONA VELHA

Suely, não venha me aporrinhar agora não que eu já gritei tudo que eu tinha de gritar hoje, pelo amor de Deus, fale baixo dentro de minha casa!

SUELY

O que foi minha mãe, a senhora está assim nervosa por quê?

DONA VELHA

Esse menino minha filha, me chamando de puta dentro de minha casa!

DIÓGENES (*se estufando, pronto para briga*)

Que história é essa?

SUELY

Que história é essa Brendson?

BRENDSON (*falando com a velha*)

Porque a senhora não diz o que aconteceu antes? Ta se fazendo de vítima é?

DIÓGENES

Olhe como você fala!

SUELY

O que foi que aconteceu Brendson?

BRENDSON

Ela estava aqui louca, difamando meus pais.

DONA VELHA

“Difamando meus pais” uma pinóia! Seu pai era um cachaceiro sacana, você sabe disso!

BRENDSON

E você é uma velha puta, isso sim!

DIÓGENES (*abismado*)

Como é?

(Diógenes parte pra cima de Brendson e age com violência. Cléber se mete no meio dos dois.)

SUELY

Lague o menino Diógenes. Larga ele Diógenes. *(vai até o marido e puxa)* Você é louco, quer matar o menino e arrumar mais confusão pra minha mãe?

DIÓGENES (*fala com Dona Velha*)

Eu não disse pra senhora pra não colocar essa gente dentro de sua casa? Que estava criando cobra pra lhe morder?

DONA VELHA

Disse meu filho, tonta fui eu de não ter escutado.

WELLINTON

Não venha pôr mais lenha não Diógenes.

DIÓGENES

Você é que é um paspalho, um homem desse tamanho que não serve pra pôr um prego na parede.

SUELY

Não comece a brigar com meu irmão não Diógenes, não comece com sua perturbação não.

DIÓGENES

E você acha isso natural? Eu é que tenho que defender a mãe dele?

WELLINTON

E você estava aqui antes pra ver se eu não defendi minha mãe?

DONA VELHA

Ele me defendeu Diógenes, ai de mim se ele não estivesse em casa, era capaz do outro ter me matado.

DIÓGENES (*fala com Brendson*)

Quer dizer que você estava planejando fazer mal pra minha sogra é?

BRENDSON

Eu não faço mal pra ninguém, você que é um brutamonte, um milico de merda.

DIÓGENES

Fale alto pra eu colocar uma bala no meio do seu focinho, seu cão!

SUELY

Pare com isso Diógenes.

CLÉBER

Vamo embora daqui Brendson.

DIÓGENES

Agora espera pra gente terminar nossa conversa, fala alto pra tu vê só.

BRENDSON

O que é que você quer Diógenes, eu não tenho medo de você não.

DIÓGENES

Não tem porque é louco, se tivesse juízo nem estava mais na minha frente.

SUELY

Está ficando maluco Diógenes, Brendson não vai sair daqui não, e ele tem pra onde ir por acaso?

DONA VELHA

Vai sair da minha casa sim Sueley, vai sair da minha casa você queira, você não queira.

CLÉBER

Ele vai pra minha casa, a gente vai embora já.

SUELY

Nada disso, você acha que eu não te conheço Cléber, acha que eu não conheço sua cara?

CLÉBER

O que foi?

DONA VELHA

Ele vai sair de minha casa é agora!

DIÓGENES

Eu também acho, qual é o problema Sueley? Estava xingando sua mãe de puta dentro da casa dela!

BRENDSON

Não foi bem assim não, foi ela quem denigriu a imagem de meus pais.

DONA VELHA

Não foi não, Satanás!

WELLINTON

Você é um sacana Brendson, vai embora logo!

SUELY

O que é Wellington, tá dando uma de homem agora é? Ta dando uma de galô, vai cantar de galô junto com Diógenes é?

DIÓGENES

É claro, o outro xinga a mãe dele, você quer que ele fique calado?

SUELY

Fique calado você Diógenes que eu não estou mais agüentando ouvir sua voz.

DIÓGENES

Então vá se embora, quem está te segurando sou eu?

BRENDSON

A porta da rua é a serventia da casa.

DIÓGENES (*vai pra cima de Brendson*)

Está procurando gracinha?

(*Brendson, Diógenes se engalfinham de novo, Cléber e Sueley separam.*)

SUELY

Pelo amor de Deus Diógenes, quer arrumar problema pra minha mãe?

DONA VELHA (*sentindo uma dor forte*)

Ai minha filha, me acuda. (*senta na poltrona*)

WELLINTON

O que foi minha mãe?

DONA VELHA

Uma dor.

SUELY

Pegue um copo de água Diógenes, depressa.

BRENDSON (*saindo assustado com Cléber*)

Bem feito bando de filho de uma puta!

(Diógenes deixa o copo cair no chão e sai correndo atrás dos dois. Sueley vai até a porta desesperada, Wellington vai pegar água.)

SUELY

Pelo amor de Deus Diógenes! Deixa eles correrem! Deixa isso pra lá!

(Diógenes volta pra dentro de casa.)

SUELY

Vai se sujar com essa gente Diógenes, está querendo confusão?

DIÓGENES *(nervoso)*

E você não viu o que ele fez com sua mãe? Não viu que xingou de bando de filho da puta?

SUELY

E é por isso que você vai virar assassino?

DIÓGENES

Olhe, vá ver sua mãe que está morrendo e deixe de me azucrinar o juízo.

DONA VELHA

Eu não estou morrendo não, tenho muita vida ainda, com fé em Deus.

WELLINTON

Foi a pressão que subiu.

DIÓGENES

“Virar assassino”... Até parece que eu ia matar alguém. Vocês não defendem a família de vocês e eu é que vou parar na prisão por causa de confusão de família dos outros.

SUELY

Família sua também, você casou comigo a família é sua também.

DIÓGENES

Se é minha você me deixe resolver as coisas do meu jeito, porque se fosse minha mãe ninguém xingava assim não.

SUELY

Mas não é sua mãe não, vá você cuidar da sua.

DIÓGENES

Quando ela estava viva eu cuidava dela muito bem.

SUELY

Ainda pode cuidar, vá regar a lápide dela, jogar umas flores, que eu cuido da minha mãe, que ela ainda não morreu não, muito pelo contrário.

DONA VELHA

Eu tenho é muita vida pela frente.

SUELY

Com fé em Deus minha mãe, que Deus lhe ouça.

WELLINTON

Amém.

DONA VELHA

Com fé em Deus, vou viver muito ainda, tenho muita vida pela frente.

SUELY

Quer uma água minha mãe?

(Diógenes senta no sofá pensativo, observa tudo de longe. O clima vai se apaziguando aos poucos.)

SUELY

Bote uma água com açúcar pra ela Wellington.

WELLINTON

Já botei.

DONA VELHA

Estou bebendo aqui, minha filha, estou bebendo aos pouquinhos.

SUELY

A senhora está se sentindo melhor?

DONA VELHA

Já estou melhorando já.

WELLINTON

A pressão ficou alta, mas ela está melhorando já. É só ficar quietinha, descansando um pouco.

SUELY

Não tem mais motivo pra se chatear, já ficou tudo bem.

DONA VELHA

Tem que trocar essa fechadura.

SUELY

É, mas a senhora não precisa se preocupar não, depois a gente arruma isso.

WELLINTON

É minha mãe, fique tranqüila, depois eu vou lá embaixo e vejo isso.

SUELY

Fique tranqüila minha mãe.

DONA VELHA

Eu já estou tranqüila, parem de me mandar ficar tranqüila, pelo amor de Deus.

(silêncio durante algum tempo)

SUELY

Essa confusão toda, logo hoje. E eu vinha agoniada pra conversar com a senhora minha mãe. Depois dessa confusão toda, fico até com medo.

DONA VELHA

E fique com medo mesmo, não quero conversa de agouro pra cima de mim, seu marido já foi lhe falar, você já está sabendo, agora você senta ali e fica quieta esperando.

SUELY

Mas o que é que a senhora quer chamando Valdisnei aqui de novo minha mãe?
Depois de tudo?

DONA VELHA

Eu preciso falar com ele.

SUELY

Falar o quê minha mãe? O quê que a senhora precisa falar com ele depois de todos esses anos?

DONA VELHA

Quando seu irmão chegar eu falo com todo mundo, por enquanto me deixe descansar, não me agonie não.

(Diógenes sai da sala visivelmente incomodado com o assunto.)

SUELY

E ele vem hoje?

DONA VELHA

Seu irmão diz que é.

WELLINTON

Ele deve estar chegando ai.

SUELY

Você falou com ele Wellington?

WELLINTON (*aumenta um pouco o tom da voz*)

Falar com ele o quê? Você fala com ele?

SUELY

Você não falou com ele não?

WELLINTON

Eu não falo com ele não, mandei recado pela menina que divide apartamento com ele.

SUELY

Ele está dividindo apartamento com quem?

WELLINTON

Com aquela menina que morava aqui embaixo, que saía com ele. Aquela bem escurinha.

SUELY

Ta lá morando com ele?

WELLINTON

Deve estar Suely, está, não sei da vida dele, mandei recado e ele disse que vinha, eu não quero saber dele não, tenho raiva.

DONA VELHA

E quem é que não tem raiva? Pensa que eu não tenho raiva, sabe quanto eu já chorei por causa dessa estória? Sabe quanto eu já chorei por causa de seu irmão? Quanta gente já veio reclamar aqui na porta de minha casa dele, falar mal dele, tanta gente ameaçando ele de morte quando ele morava aqui com a gente. Pensa que eu gostava,

que passava por cima, eu tinha muito ódio. Seu irmão fez mal pra muita gente aqui nessas bandas, se ele não tivesse ido embora era capaz de terem posto fogo nessa casa, eu não duvido.

WELLINTON (*com o choro se derramando sem controle*)

E painho morreu por causa dele.

SUELY (*não contém o choro*)

Deixe isso quieto Wellington.

DONA VELHA (*pesada*)

Mas seu pai também tinha as richa dele.

WELLINTON

Mas foi por causa de Valdisnei, foi por causa de Valdisnei!

SUELY

Deixe isso quieto Wellington.

DONA VELHA

Eu não quero mais saber de porra de nada, quero saber de meu filho que vem pra nos ver, vem ver a família e é o que eu quero. Eu é que fui a maior desgraçada nisso tudo, foi eu que caí com depressão, não foi nenhum de vocês não.

WELLINTON (*indo chorar no banheiro*)

Eu sei minha mãe, eu sei.

DONA VELHA (*com Sueley*)

Mais de 10 anos minha filha. Já passou.

SUELY

Não sei se passou não, minha mãe.

DONA VELHA (*sem paciência*)

Passou, passou deixe de ser teimosa. Já disse, eu não acho nada fácil, pra mim foi mais difícil que pra todo mundo, eu que sou a mãe que tem filho drogado maloqueiro, dando problema sério pra mim. Problema sério que você nem sabe, minha filha, eu poupo meus filhos das estórias desnecessárias, tem história séria que você nem sabe. Eu sou a maior desgraçada nessa história toda, sou eu, mas agora eu quero ver meu filho, quero conversar com ele, eu tenho esse direito. Vocês renegaram o irmão de vocês, eu reneguei meu filho, mas já passou foi ano, passou foi ano já. Chega de amargura, Deus castiga, não vê tudo dando errado pra nós?

(*silêncio*)

SUELY

E Brendson minha mãe?

DONA VELHA (*olha com raiva*)

Tem o quê?

SUELY

A senhora vai chamar ele pra cá de novo não vai?

DONA VELHA

Enquanto eu viver ele não põe os pés em minha casa.

SUELY (*sussurra*)

Quer dizer que a senhora vai acolher um filho e expulsar o outro?

DONA VELHA (*no tom da filha, com raiva*)

É filho meu e do cão, ficou aqui depois que o pai morreu porque não tinha jeito, mas agora eu espero é que o pai venha buscar e leve com ele pro inferno!

SUELY

Só por causa de uma discussão minha mãe?

DONA VELHA

Que nada, ele tem o gênio do pai dele, quero esse cão longe de mim. Nunca foi meu filho, não é agora que vai ser.

SUELY

Sempre foi seu filho, se saiu de você era seu filho desde sempre.

DONA VELHA

Nunca foi. E foi até melhor, Deus escreve certo por linhas tortas.

SUELY

Por quê? Deus escreve certo por quê?

DONA VELHA

Wellinton estava enrabando ele de noite.

SUELY

Como assim minha mãe? A senhora viu?

DONA VELHA

Ele falou, o menino falou aqui na sala, na frente de Wellington. Eu finge que não entendi, mas agradeci a Deus, Deus criou isso tudo só pra eu colocar ele pra fora de casa logo. E se depender de mim não volta mais nunca, espero que o pai leve pro inferno.

(Wellinton volta do banheiro, as duas disfarçam.)

WELLINTON

Está melhor minha mãe?

DONA VELHA

Estou melhor, só preciso descansar um pouco.

WELLINTON

Então descanse minha mãe. Vá ver televisão Suelly, deixe minha mãe em paz.

SUELY

Me deixe em paz você Wellington, não estou agoniando ela não. Estou fazendo companhia.

WELLINTON

Não quer ir lá pra dentro pra deitar não minha mãe?

SUELY

É minha mãe, deite um pouco lá dentro vá.

DONA VELHA

Quero não, vou ficar aqui mesmo.

SUELY

Ai nessa poltrona desconfortável minha mãe, podendo ir deitar no quarto?!

DONA VELHA

É, me deixe aqui quieta. Quero esperar seu irmão na sala.

WELLINTON

Espere no quarto que quando ele chegar a gente vai chamar a senhora.

DONA VELHA

Não, me deixe aqui mesmo.

SUELY

Ela ta pensando que a gente vai colocar Valdisnei pra fora.

DONA VELHA

Não estou pensando nada, Suely, quero é receber seu irmão. E chega de ti-ti-ti.

SUELY

A senhora é que sabe.

(Dona Velha fecha os olhos por alguns segundos. Wellington e Suely se movimentam pela casa, ela bebe um copo de água, ele senta no sofá e troca os canais da tv. Alguém bate na porta. Wellington ajeita a postura no sofá, ansioso. Suely corre da cozinha pra sala com o copo de água na mão. Dona Velha abre os olhos enfática. Valdisnei finalmente entra pela porta e pára embaixo do portal, é como se o tempo parasse por 2 segundos. Uma lágrima desce do rosto de Wellington, Valdisnei está sorrindo, simpático. Suely deixa o copo cair no chão, Dona Velha está ruborizada. Valdisnei é bonito, a luz da rua entra na casa e marca a silhueta do homem parado na porta. Ele entra devagar, se ajoelha em frente a mãe e lhe abraça entusiasmado. Wellington se levanta pra fechar a porta que Valdisnei deixou aberta enquanto Suely volta da cozinha com um pano pra enxugar o chão. Suely aproveita a tarefa pra esconder a emoção. No fim do abraço Valdisnei admira o rosto da mãe, ainda com o sorriso simpático.)

DONA VELHA

Wellinton, busque um copo de água pra mim, ligeiro.

WELLINTON (*indo*)

Já vou.

SUELY (*se levantando apressada*)

Deixe que eu vou meu irmão.

(Wellinton pára no meio do caminho, perto da mãe e do irmão. Lá ele fica, parado. Sueley volta com o copo de água e pára também perto dos dois. Dona Velha bebe a água.)

VALDISNEI (*sereno*)

Me perdoe minha mãe.

(Dona Velha se emociona. Os dois se abraçam novamente. Aos poucos se afastam e Valdisnei se levanta. Se vira para a irmã e a abraça, em um consenso. Depois, tímido, abraça Wellington.)

VALDISNEI (*com Wellington*)

Ta mudado meu irmão.

(Wellington sorri.)

VALDISNEI

Perdoe seu irmão. (*fala com Wellington e segura a mão de Sueley*)

(Valdisnei volta á porta pra pegar uma sacola que trazia consigo.)

VALDISNEI

Trouxe uma coisa pra ti, minha irmã. (*tira da sacola uma blusa branca, nova*)

Comprei em um aniversário seu, um desses. No que eu tive mais saudade.

(sorri, singelo)

(Valdisnei tira um boneco da sacola, um boneco antigo.)

VALDISNEI

Esse aqui é seu, meu irmão. Levei quando fui embora, mas é seu. Trouxe como um presente pra você.

WELLINTON (*emocionadamente feliz*)

É presente, mas era meu! (*os dois sorriem*)

VALDISNEI (*com a mãe*)

Tem uma coisa pra senhora também, minha mãe.

DONA VELHA

Eu não quero presente não meu filho.

VALDISNEI

Mas esse não é meu não minha mãe. Esse é uma encomenda.

(Valdisnei tira da sacola a aliança do pai. Dona Velha reconhece imediatamente, se comove. Pega a aliança com cuidado, analisa emocionada, põe no dedo junto com a sua e abraça o filho de novo.)

DONA VELHA

Eu achei que tinham levado meu filho, achei que tinham levado, eu procurei no dedo dele e não achei, pensei que tinham levado.

VALDISNEI

Ele me deu minha mãe. Pouquinho antes ele tirou do dedo e pediu que eu entregasse a senhora. Me desculpe não ter lhe dado antes.

DONA VELHA

Ta desculpado, meu filho.

(Valdisnei puxa Sueley e Wellington, os quatro se abraçam.)

SUELY

Como é que você está meu irmão?

VALDISNEI

Eu estou bem, tomei o caminho de Deus minha irmã.

DONA VELHA

Ta na igreja meu filho?

VALDISNEI

Sempre que o trabalho deixa minha mãe. Domingo eu sempre vou.

WELLINTON

Está trabalhando onde meu irmão?

VALDISNEI

Eu abri um comércio junto com Jussara, vocês conheceram Jussara não
conheceram?

SUELY

É a menina que morava aqui do lado?

VALDISNEI

Aqui embaixo, Jussara morava aqui embaixo.

WELLINTON

Uma escurinha.

SUELY

Eu lembro, você tinha me dito.

DONA VELHA

Comércio de quê meu filho?

VALDISNEI

É uma barraca minha mãe, uma barraquinha perto de casa, a gente vende bala, salgadinho, essas coisas. Ta crescendo minha mãe, ta dando gosto, a gente ta arrumando a casa já.

DONA VELHA

É mesmo meu filho?

VALDISNEI

É, estamos construindo uma laje, já botamos um piso bonito na sala.

DONA VELHA

Ela é boa pra você?

VALDISNEI

É a melhor que eu podia ter encontrado minha mãe. Ajeitou minha vida. (...) A gente ta pensando em construir um quarto pras crianças.

WELLINTON

Já tem filho meu irmão?

VALDISNEI (sorri)

Ainda não. Estamos pensando, tem que construir o quarto ainda.

(Silêncio, todos se entreolham emocionados.)

SUELY (muito emocionada)

Tive ódio de você meu irmão.

VALDISNEI (se emociona mais do que nunca)

Me perdoe minha irmã. Mas não foi culpa minha não. Deus sabe.

DONA VELHA

A gente sabe meu filho.

VALDISNEI

Eu imagino como não foi. Eu pensava muito em vocês, pensei muito esses anos todos. Pensava no Wellington, do jeito que ele era apegado com o pai. Eu ficava triste, ficava quieto em meu canto, Jussara perguntava o que eu tinha, eu calava. Ela sabia, me deixava no canto sem mexer. Sentia muita saudade da senhora minha mãe, mas não podia voltar, sabia que vocês estavam com ódio de mim. Que pra vocês era como se eu tivesse morrido junto com painho.

(Todos silenciam.)

DONA VELHA

Era não meu filho. Tanto não era que sua cama ta arrumada, você pode ir ver. Nunca deixei juntar poeira.

VALDISNEI

A senhora nem imagina a minha felicidade quando Jussara me disse que Wellington tinha falado com ela, tinha dito pra eu aparecer aqui pra ver a senhora. Pulei de alegria, corri na rua feito menino, não agüentava de saudade da senhora, de meus irmãos. Morria de remorso minha mãe, queria ajudar a senhora.

DONA VELHA

Eu sei meu filho. Eu sei.

WELLINTON

A gente também teve saudade meu irmão.

VALDISNEI

Eu amo vocês. Amo de uma forma que eu não sabia, eu não imaginava antes de ir embora. A primeira semana fora de casa eu pensei que fosse morrer, de saudade. A garganta apertava, eu não respirava direito, tive medo de verdade. É muito ruim acordar e dormir numa casa vazia quando eu estava acostumado com a bagunça que era aqui. Me acostumei aos poucos, só eu e Jussara, mas no começo senti muita falta. Falta de Wellington me chamando pra jogar bola, me puxando pelo braço, falta de Suely gritando pela casa, com essa voz aguda. Falta da senhora minha mãe, falta da senhora me dando conselho.

DONA VELHA

Eu dava mesmo, né meu filho? Gritava com você feito uma louca, te xingava de tudo que era nome.

VALDISNEI

Eu merecia minha mãe. Naquela época eu não era digno de ser seu filho não, dava muito trabalho pra senhora. Nunca tiro isso de minha cabeça, tudo que eu faço agora é pensando se a senhora ia ter orgulho de mim. Outro dia minha mãe, precisava ver. Passou um menino, pivete pobre, de repente passou em minha barraca, puxou um saco de bala e correu atravessando a rua. Na hora fiquei com raiva, corri atrás pra pegar o menino, pra dar um cascudo, e com a raiva que eu estava eu ia dar forte, a senhora sabe. Mas eu reparei no menino correndo na frente, o menino magro minha mãe, descalço na rua, correndo pelo meio dos carros. Na hora lembrei da senhora, lembrei de mim com a idade dele. Deixei pra lá. Pensei que a senhora ia preferir que eu deixasse pra lá.

(DONA VELHA apenas sorri)

VALDISNEI

Não fiz bem?!

DONA VELHA

Olhe meu filho, eu nunca fui santa. E eu não gosto de ladrão, você sabe. Por mim eu pegava pelo bracinho magro e torcia até quebrar, quebrar pra não esquecer mais.

Mas depois de você meu filho... Depois de ser sua mãe eu já não consigo fazer mal a ninguém sem imaginar você no lugar da pessoa. Só imaginar já me dói o coração, eu vivia tão aflita com você. Pensando na mãe do menino você fez bem sim, meu filho. Fez muito bem.

VALDISNEI

Foi nela que pensei quando lembrei da senhora. Mas o menino eu acho que não faz mais isso não.

SUELY

Ele não rouba mais não?

VALDISNEI

No encontro eu pedi a Deus que protegesse ele, que encaminhasse ele como fez comigo.

DONA VELHA

Se você pediu ele encaminha, meu filho.

VALDISNEI

Eu sei minha mãe.

(pequeno silêncio)

DONA VELHA

No próximo domingo, peça também por sua mãe.

VALDISNEI

Mas eu sempre peço.

DONA VELHA

Peça pela saúde de sua mãe, meu filho, seja bem insistente.

VALDISNEI

O que a senhora tem minha mãe?

WELLINTON

Tem nada, minha mãe tem só a pressão alta, mas não é nada demais.

SUELY (*preocupada*)

Não é mãe?

DONA VELHA

É não. Eu estou doente de verdade. Por isso que eu lhe chamei aqui Valdisnei, não queria morrer antes de ver meu filho.

VALDISNEI

Que conversa é essa? Morre não, que conversa é essa?

DONA VELHA

Eu estou doente meu filho.

WELLINTON

Que novidade é essa minha mãe? A senhora nunca falou nada de doença com ninguém.

SUELY

O quê que a senhora tem minha mãe?

(Dona Velha balança a cabeça em sinal de negativo indicando que não quer dizer o nome.)

DONA VELHA

É doença ruim.

VALDISNEI (*abraçando a mãe*)

Ruim é o que vem do homem minha mãe, o homem é quem faz maldade. O que vem de Deus é sempre bênção, seja filho, seja prêmio, ou seja doença. A senhora se aquiete, acalme seu coração que agora eu estou aqui com a senhora, sempre que possível venho lhe visitar, ver se está tudo bem, a senhora não se preocupe não. Vou levar a senhora lá em minha igreja, a senhora vai acompanhar um encontro junto comigo, a senhora vai ver se não vai se sentir melhor. A senhora precisa é descansar, está com a alma aflita, isso não faz bem. Veja só minha mãe, o que a senhora precisar a senhora pode falar comigo. O que meus irmãos precisarem também, qualquer coisa que houver de errado me procure. A senhora é a minha única mãe,

viver sem a senhora é muito difícil. Aquiete seu coração, seu filho está aqui com a senhora, com a cabeça deitada em seu colo.

(Diógenes entra na sala.)

DIÓGENES (seco)

Lembra de mim Valdisnei?

VALDISNEI (olhando pro homem)

Não.

SUELY

Você ainda não conheceu meu marido não é Valdisnei? Esse é Diógenes.

DIÓGENES

Ele conheceu sim, mas se esqueceu.

VALDISNEI

Se é marido de minha irmã eu tenho um grande motivo pra não me esquecer mais.

DIÓGENES

E eu vou lhe dar outro motivo pra você não se esquecer de mim como eu nunca me esqueci de você.

(Diógenes saca um revólver e dispara duas vezes contra Valdisnei. Valdisnei cai no chão morto, a cabeça no colo da mãe. Dona Velha desacredita na cena que vê e praticamente exaspera pelos olhos a alma em ódio, banhada com lágrimas de sangue. Suely, completamente transtornada avança em cima do marido com tapas e gritos agudos, enquanto Wellington, tonto, corre para cozinha buscando uma faca. Em vão, Diógenes dispara ainda duas vezes pro alto com o objetivo de acalmar os ódios, sobretudo o seu próprio. Agora não há como voltar atrás, chegamos ao fim da linha.)

FIM